

Pelé e Teixeira ensaiam acerto para Copa-2014

Ricardo Perrone e Eduardo Ohata

A bordo de um jatinho, ontem, enquanto viajavam de Brasília para São Paulo, Pelé e Ricardo Teixeira combinaram um encontro na próxima semana para, se tudo der certo, selar a participação do ex-jogador no projeto da Copa de 2014.

Os dois estiveram na capital federal para o lançamento da Timemania, loteria que terá o ex-jogador como garoto-propaganda. Encontraram-se com o presidente Lula nas companhias do ministro Orlando Silva Júnior e do presidente do Clube dos 13, Fábio Koff.

Pelé, ao lado de Teixeira, demonstrou irritação ao ser indagado pela Folha sobre o assunto no desembarque, no início da noite. Só na terceira tentativa feita pela reportagem ele falou a respeito da negociação, mas de maneira superficial.

"Não falamos nada sobre Copa hoje. Como o Lula tem interesse nisso, eu e o Ricardo vamos nos reunir depois que eu voltar de uma viagem, na próxima semana", disse Pelé.

Segundo pessoa ligada a Teixeira, os dois avançariam nas conversas durante o voo, porém desistiram por causa da presença de outros passageiros. Silva Jr. também estava lá.

Em São Paulo, cada um tomou caminho diferente. A viagem, porém, sinaliza que, após idas e vindas, Pelé e Teixeira estão num momento de paz.

O ex-atleta puxou o dirigente para abraçá-lo ao posar para fotos. E disparou: "Não vá dizer que é montagem, heim".

O cartola da CBF já definiu o que quer de Pelé na Copa. E explicou seus planos para Joseph Blatter, presidente da Fifa e favorável à participação de ex-atletas em eventos da entidade.

Se superar os conflitos de interesses e fechar com a CBF, Pelé não deverá ter poder para tomar decisões sobre o Mundial. Participará mais com a sua imagem, o que é um fator complicador por causa das exigências de seus patrocinadores.

O cartola quer criar o comitê organizador até o início de março. Ele será o presidente.

Desde que Teixeira assumiu a presidência da CBF, em 1989, ele e Pelé tiveram altos e baixos em seu relacionamento.

O ex-jogador apoiou o então genro de João Havelange na eleição que o conduziu ao cargo. Ficaram unidos até 1993, quando Pelé acusou a administração da CBF de corrupção.

Após uma reaproximação, por causa da Copa, o relacionamento esfriou. E o tricampeão do mundo não foi ao anúncio do Brasil como sede do Mundial de 2014. Na oportunidade, a assessoria de Pelé disse que ele cumpria compromisso numa feira na Alemanha, no dia da solenidade em Zurique.

Porém a Folha revelou que o evento, em Colônia, começou somente um dia depois.

A proximidade de Teixeira com Hélio Vianna, ex-sócio de Pelé, com quem travou batalha judicial, também afastou os dois. Viana e o ex-jogador acabaram selando um acordo.

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 19 fev. 2008, Esporte, p. D2.